

Apresentação

As duas últimas décadas vêm trazendo “novos” interesses para o campo da Sociologia. Dentre eles, as temáticas relacionadas ao ensino de Sociologia na Educação Básica, em especial, no Ensino Médio. Fruto de uma luta intensa que envolveu universidades, escolas, sindicatos e outras organizações, em 2008, se estabeleceu a obrigatoriedade da disciplina de Sociologia nas três séries dessa modalidade. Desde então vem se percebendo um aumento gradativo das investigações sobre o tema.

Entretanto, vem havendo uma mudança de perspectiva. Se muitos dos trabalhos produzidos no primeiro momento buscavam analisar a história da disciplina no ensino brasileiro, sua intermitência e a luta por sua reintrodução no currículo, nos anos seguintes, os autores se dedicaram a refletir sobre os instrumentos teórico-metodológicos do ensino da disciplina. A partir da reintrodução no currículo do Ensino Médio, aumentou-se a produção científica da temática, passando a tratar, sobretudo dos desafios e perspectivas da Sociologia como disciplina neste campo de atuação. Questões como o quê ensinar, de que modo, abordagens metodológicas, debates sobre currículos, os materiais didáticos e as experiências docentes passam a ganhar mais destaque. Além das temáticas relacionadas ao currículo e à formação dos professores, os saberes necessários à docência na área e a própria “vida na escola” se apresentam como possibilidades de pesquisa.

O Dossiê apresentado nesta edição e intitulado **Sociologia no Ensino Médio** trata dessas questões, compondo-se de quatro artigos de professores de diferentes instituições brasileiras, além

de uma reflexão realizada por Bernard Lahire, da Universidade de Lyon, e, ainda, uma entrevista com especialistas no assunto.

Apesar do crescimento nas investigações sociológicas das últimas décadas, Amurabi Oliveira, então professor da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), reflete sobre como a educação não tem sido um objeto de investigação privilegiado na pesquisa sociológica brasileira, ainda que a sua gênese encontre-se ligada à questão educacional. Acerca de uma contribuição clássica escreve o artigo intitulado **Educação e Pensamento Social Brasileiro: alguns apontamentos a partir de Florestan Fernandes e Gilberto Freyre** que, além de refletir sobre o contexto no qual os autores viveram, indica pontos de aproximação na perspectiva dos dois autores.

A fim de responder um questionamento sempre presente sobre a utilidade do ensino de sociologia, o sociólogo Bernard Lahire nos convida a pensar sobre como viver e interpretar o mundo social. O artigo, fruto da palestra apresentada no III Encontro Nacional Sobre O Ensino de Sociologia na Educação Básica (Eneseb) em 2013, trata da questão da utilidade social ou política da disciplina de Sociologia. O autor busca responder três indagações: é possível ensinar uma ciência que é tida e se apresenta geralmente como conflituosa e por vezes até ideológica? Por seu conteúdo e forma, essas ciências sociais não são voltadas a intervir apenas no nível de uma formação superior? Não seria difícil, para jovens entre 6 e 11 anos, tomar distância e desenvolver reflexões sobre seu mundo cultural? Ao responder a tais perguntas, o autor problematiza o sentido das Ciências Sociais na escola, já que elas têm por objetivo trazer à tona realidades que permanecem invisíveis frente à experiência imediata.

Continuando nessa mesma direção, Irllys Alencar Firmo Barreira, professora da Universidade Federal do Ceará, no artigo **O ofício de ensinar para iniciantes: contribuições ao modo sociológico de pensar**, assinala a importância de pensar conteúdos temáticos e pedagógicos levando-se em consideração o arcabouço teórico construído pela disciplina. Propõe que os professores incorporem ao trabalho conceitos sociológicos, como ferramentas de interpretação da realidade e estratégias pedagógicas que permitam trazer à tona temas de interesse para os jovens estudantes. Parte de um diálogo com autores clássicos e contemporâneos, para mostrar como “o modo sociológico de pensar” foi sendo construído e reconstruído. Considera também que conhecimentos básicos de sociologia poderão, futuramente, orientar ou influenciar não só uma escolha profissional na própria área, mas também embasar outras profissões carentes de uma visão ampla dos mecanismos que orientam as práticas sociais.

No artigo **Sociologia e educação básica: hipóteses sobre a dinâmica de produção do currículo**, Simone Meucci e Rafael Ginane Bezerra, professores da Universidade Federal do Paraná, analisam as formas institucionais que permitem a rotinização do conteúdo sociológico nas escolas. Partindo da articulação entre currículo, pedagogia e avaliação os autores identificam três instâncias para estabilização do conteúdo da sociologia escolar: o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o modelo que caracteriza as Licenciaturas no Brasil. Procuram argumentar que, mesmo que de forma heterogênea, essas instâncias têm operado a lógica de seleção que define o conteúdo sociológico no Ensino Médio, originando um currículo em termos nacionais.

Deslocando um pouco o olhar e partindo da ideia da pouca presença das reflexões sobre a escola e a vivência escolar, Irapuan Peixoto Lima Filho, professor da Universidade Federal do Ceará, se propõe a pensar sobre as culturas juvenis e os agrupamentos surgidos no interior da instituição escolar. Em seu artigo **Culturas juvenis e agrupamentos na escola: entre adesões e conflitos**, o autor ressalta a sociabilidade dos jovens no intramuros da escola, as vivências das culturas juvenis, dos estilos de vida e a formação dos agrupamentos, assim como os conflitos decorrentes. Nota que o jovem que frequenta a escola constrói alianças e disputas por meio de seu sentimento de pertença a agremiações pré-determinadas que, de algum modo, orientam sua participação na sociedade.

A entrevista de Ileizi Fiorelli, professora da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e pesquisadora das temáticas relacionadas ao ensino da disciplina, traz um balanço de sua trajetória na área e dá conta da dinamização das pesquisas nos últimos anos e dos desafios de começar a avaliar a qualidade do que está sendo produzido país afora.

É, portanto, com grande satisfação que apresentamos o volume 45, número 1, da Revista de Ciências Sociais que, pela primeira vez, em 44 anos, traz um dossiê com essa temática, buscando alargar essa discussão tão fecunda.